

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil

Educação Patrimonial e a Pesquisa arqueológica do “Sítio Casa de David Canabarro” em Santana do Livramento, RS.¹

Fabiana de Oliveira²
André Luís Ramos Soares³.

RESUMO

A casa que pertenceu ao General de David Canabarro foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1953. Apesar disso, apenas em 2005 demonstrou-se a necessidade de resgatar como patrimônio público o imóvel que pertenceu ao general farroupilha. Foi firmado um convênio entre o IPHAN e o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas (CEPA) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), para que fossem realizadas escavações arqueológicas no local, a fim de resgatar artefatos arqueológicos para que no local se estabeleça um museu, resgatando a história do General Canabarro, bem como da cidade de Santana do Livramento.

Apesar de o local estar tombado a décadas, a comunidade ainda não o identificou como um patrimônio próprio, não havendo reconhecimento da importância do local na história do município. Por conta disso, o CEPA firma uma parceria com Núcleo de Educação Patrimonial e Memória (NEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), para realizar atividades de Educação Patrimonial junto a comunidade. Os objetivos pretendidos são o de fomentar a criação de uma consciência a respeito da identidade histórica e cultural do município, bem como desenvolver valores afetivos da comunidade com seus bens patrimoniais e propor a comunidade que resgate suas raízes culturais, seu modo de vida próprio, sua riqueza individual.

O projeto de Educação Patrimonial deu-se nas seguintes etapas: 1- ciclo de palestras com professores de rede estadual do município, onde foi apresentada a metodologia da Educação Patrimonial, e a importância da preservação dos patrimônios locais; 2- aplicação de oficinas de reconhecimento de objetos referentes ao patrimônio; 3- aplicação de um questionário referente a percepção individual do que é patrimônio.

Lembramos que o patrimônio deve ser estipulado pela comunidade por si mesma, não imposto; a Educação Patrimonial é apenas um caminho para que se estabeleça esse elo.

O Brasil é um país pluricultural, formado por povos oriundos de todos os cantos do planeta, por isso possui uma enorme diversidade cultural. Diversidade essa que passada de geração a geração, vai formando nossa identidade. Essas expressões culturais, ao longo do tempo, vão sendo esquecidas pelas gerações mais novas, pois hoje vivemos num mundo globalizado, onde não se tem a noção do particular de cada comunidade, das diferenças que tornam cada sociedade única. Fala-se em sociedade mundial, como se todos pertencessem ao mesmo grupo e tivessem as mesmas crenças e tradições. O papel da

¹ Trabalho realizado no Núcleo de Educação Patrimonial e Memória – NEP/UFSM.

² Acadêmica do curso de História Licenciatura/bacharelado- UFSM. Bolsista PROLICEN.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Educação Patrimonial, nesse contexto, é o de resgatar as particularidades que tornam cada sociedade única, diferente, especial. Trazer de volta o sentimento de orgulho e satisfação de pertencer a determinado grupo social, incentivando a preservação da memória, da história e a valorização dos bens culturais e dos patrimônios das comunidades.

Nosso trabalho desenvolveu-se no município de Santana do Livramento, fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul. Livramento caracteriza-se por sua fronteira seca com o Uruguai, através da cidade de Rivera. As duas cidades são conhecidas como cidades irmãs, pois são divididas apenas por uma rua, sendo cognominada oficialmente de "Fronteira da Paz".

O município nasceu de um período de guerras, quando a posse da terra dependia da sorte das armas e quando as instáveis fronteiras eram defendidas com as pontas das lanças e as patas dos cavalos nos combates em campo aberto. O início do povoamento de Sant'Ana do Livramento foi em 1814, quando o Marquês de Alegrete fez as doações das primeiras sesmarias (uma légua de frente por três de fundos). Em 1818, tendo assumido o governo da Província, o Conde de Siqueira, Dom José Castelo Branco da Cunha de Vasconcelos e Souza, incentivou o povoamento da região concedendo sesmarias em maior número.

Os primeiros colonizadores que habitaram a cidade foram os índios Charruas e Minuanos, pertencentes ao grupo Guaicurús do Sul. Os primeiros europeus que vieram para habitar o Rio Grande do Sul e região de Livramento foram os jesuítas espanhóis, habitando a região do Prata e contribuindo com a formação e povoamento do município.

Assim como muitos municípios da fronteira sul do Brasil, Santana do Livramento sofreu a expectativa de estar na mão de portugueses ou espanhóis de acordo com o soprar do vento. A Colônia do Santíssimo Sacramento, fundada em 22 de janeiro de 1680, foi o primeiro sinal de vida portuguesa no extremo sul do território em que a Coroa deitou posse. Foi também, durante quase um século, palco da disputa entre as duas nações européias. Sediada às margens do Rio da Prata, a povoação abrangia uma área imensa de terras (que atualmente englobaria o Uruguai e um pedaço do Rio Grande do Sul) incluindo ao norte a região de Livramento. Com a assinatura do Tratado de Madrid em 1750, a Colônia passou para a mão dos espanhóis ao ser trocada pelos Sete Povos das Missões.

A resistência dos guaranis fez com que as duas nações assinassem um novo acordo. O Tratado de El Pardo (1761) anulou o documento de Madrid e tudo voltou como estava antes de 1750. O vaivém se estendeu até o início do século 19, quando a distribuição de sesmarias e a passagem do Exército Pacificador (1811/12) garantiu a definição da fronteira do Estado.

O objeto de pesquisa desse projeto foi um imóvel que pertenceu ao General David Canabarro (foto 1). A residência de David Canabarro é um prédio de estilo colonial, datado

³ Professor do Departamento de Metodologia do Ensino CE/UFSM – coordenador do NEP/UFSM.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



de meados do século XIX, (não se sabe exatamente a data de sua construção). Foi local passagem e pouso do general David Canabarro, comandante das tropas farroupilhas no período de 1837-1845. Junto com outros personagens como Bento Gonçalves, Bento Manuel, e tantos outros, que até hoje são cultuados como “heróis” farroupilhas. A historiografia contemporânea divide-se na importância e no legado de David Canabarro: para os historiadores tradicionais (como Walter Spalding, 1969) Canabarro foi o general que possibilitou o tratado de “Pedras Altas”; para outros, foi o responsável pelo massacre dos lanceiros negros no cerro de Porongos⁴, como afirma o historiador Moacyr Flores⁵.

Personagem tão controverso mereceu nossa atenção a partir da retomada, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, para a valorização do bem imóvel da casa e do personagem histórico que nela habitou. Atualmente ocupada por um posseiro e em processo de desapropriação, a casa de David Canabarro é um ponto turístico da cidade de Santana de Livramento, porém, sem que o público ou a comunidade possa usufruir o seu patrimônio.

General David Canabarro, por batismo David José Martins, nasceu no dia 22 de Agosto de 1796 em Taquari, RS. Já em 1811 – 1812 participou de campanhas no Prata e com apenas 15 anos entrava para o exército imperial do Brasil, saindo desta campanha com a promoção a cabo. Na Guerra Cisplatina David Canabarro recebeu a patente de tenente, devido a sua “intensa participação e coragem” como cita Alfredo Ferreira Rodrigues:

No combate do Rincão das Galinhas (24 de setembro de 1825) salvou o Exército Brasileiro de desbarato completo, evitando a perseguição das forças inimigas vitoriosas com uma brilhante carga de cavalaria que, com admirável precisão e denodo levou contra elas, dando tempo a que se fizesse a retirada em boa ordem. Essa façanha valeu-lhe os galeões de Tenente.⁶

Durante a Revolução Farroupilha (1835 – 1845), tornou-se uma das lideranças desta revolta, obtendo diversas vitórias sobre o Exército Brasileiro, antes defendido por ele; na Guerra dos Farrapos obteve a patente de Tenente-Coronel, atuando ao lado de Bento Manoel Ribeiro e Bento Gonçalves nas decisões e estratégias a serem usadas pelas tropas farroupilhas. Promovido o Coronel em 1837 David Canabarro também participou de batalhas para o surgimento da República Catarinense ou República Juliana ao lado de Garibaldi. Em 1841 Canabarro é nomeado General, devido aos seus relevantes serviços prestados à causa da liberdade Riograndense.

David José Martins adotou o nome David Canabarro por volta de 1836 ainda por razões não completamente esclarecidas: sabe-se que alguns de seus parentes já usavam o nome

⁴ http://www.resenet.com.br/canabarro_itnunes.htm último acesso em 03 julho de 2006.

⁵ <http://www.via-rs.com.br/esteditora/correio/4903/right.htm>. último acesso em 03 de julho de 2006.

⁶ Almanaque literário Estatístico RGS, 1896, pág 03 a 30.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



“Canabarro” desde longa data, este talvez seja o motivo pela qual David Martins transformou-se em David Canabarro, como sugere Ivo Caggiani, historiador Santanense:

Tudo leva a crer que alguma ligação deve existir com os “Machado” e os “Ferreira” de Vila Pouca de Aguiar. Em consequência os descendentes dos nobres “Canavarros” de Portugal devem ser os “Canabarras” do Brasil.⁷

Canabarro tanto quanto militar era um comerciante de grande astúcia. Em parceria com seu tio-cunhado Antônio Ferreira Canabarro iniciaram uma forte sociedade, tanto como comerciantes como estancieiros. Adquiriram a primeira propriedade em 1834, no atual município de Santana do Livramento, a estância da Alegria, já em 1846 compraram a sesmaria de São Gregório. Em 1847 David e Antônio separaram a sociedade ficando Antônio Ferreira na estância da Alegria e David com a estância São Gregório.

Em 1849 David Canabarro juntamente com seu irmão João Martins adquirem uma área contígua a sesmaria de São Gregório, denominada sesmaria de São João, conhecida como estância São João do Umbu e em 1858 eles também compraram as terras relativas à sesmaria de São Gregório pelo leste. Em 1867 David Canabarro casa-se com sua cunhada, ficando com todo o patrimônio pertencente a seu irmão já falecido.

Durante os séculos XVIII e XIX diversos conflitos entre Portugueses e Espanhóis se deram na região de fronteira, principalmente no extremo sul do Brasil, no Rio Grande do Sul essa era uma área de extrema importância tanto militar quanto comercial devido às proximidades com o Rio da Prata e particularmente Montevidéu, de acordo com isso tanto Portugueses quanto Espanhóis possuíam um grande interesse nestas terras.

Preocupado com as constantes invasões vindas da banda Oriental o governo Português nomeia diversos “comandantes da fronteira”: esses líderes eram encarregados de manter a linha fronteiriça e impedir novas invasões Castelhanas. o General David Canabarro é escolhido como um desses guardiões devido a seu total conhecimento da região já que há muito tempo residia no local que abrange as terras hoje pertencentes ao município de Santana do Livramento, fronteira entre Brasil e Uruguai.

Com a pacificação da província, em 1845, o Barão de Caxias encarregou o Coronel David Canabarro do comando da Fronteira que se estendia do curso do rio Quaraí até Upamaroti, linha da Fronteira de Bagé, passando por Sant’Ana do Livramento, vila cuja importância estratégica muito crescera no decurso da Revolução Farroupilha.⁸

Com esta nomeação Canabarro mandou construir na então estância São Gregório uma sede para seu Comando da Fronteira, esse local ficou conhecido como “Recreio”. Neste

⁷ CAGGIANI, Ivo. David Canabarro de Tenente a General. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1992.

⁸ CAGGIANI, op cit, pg. 208.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Quartel General David Canabarro residia e também comandava todas as ações relativas a vigilância da Fronteira.

David Canabarro aparece na historiografia riograndense como uma figura dúbia. Enquanto uns o defendem como herói, homem de grandes feitos, outros o acusam de covarde, traidor da causa farroupilha. Um dos eventos mais discutidos atualmente ao envolver o conflito Farroupilha e o nome de Canabarro é a batalha de Porongos. Na historiografia atual encontramos evidências reveladoras sobre o caso. Na fase final da Guerra dos Farrapos, a batalha de Porongos, ou melhor, o massacre de Porongos, conforme as novas críticas foi onde, segundo consta, David Canabarro traiu os *Lanceiros Negros*, grupo de escravos que lutavam em troca de sua liberdade. Previamente avisado do avanço das tropas imperiais, desarmou o grupo de lanceiros negros e antes da batalha deixou-os para lutarem sozinhos e sem armas contra o exército imperial. O resultado foi um massacre:

A investigação nos comprova que o Combate de Porongos decorreu de um acerto entre Caxias e Canabarro, com o objetivo de: 1) Eliminar o maior número possível de *Lanceiros Negros*, minimizando o problema criado pela exigência dos líderes Farroupilhas de libertação dos negros que lutavam no Exército Farrapo; 2) Causar uma derrota estratégica às forças republicanas, removendo as últimas resistências à deposição das armas e à concertação da paz. Impõe-se a reparação histórica desta traição.⁹

Temos, na sociedade gaúcha, dois posicionamentos diferentes sobre o General Canabarro. O movimento tradicionalista que o apoia, e o apresenta como herói farroupilha (e que inclusive surgiu sobre sua figura) e de outro lado, o movimento negro, que cria sua identidade sobre a oposição à sua figura, no caso, sobre o massacre de Porongos. Então, separados por estas duas visões antagônicas, procuramos manter um distanciamento da problemática pois o objetivo de nosso trabalho não é defender ou atacar a figura de Canabarro e ainda não consideramos ter maturidade suficiente para envolver toda problemática neste projeto, sendo algo que poderia ser abordado com foco especial.

Entre outras coisas David Canabarro possuía uma casa na vila de Santana do Livramento, no local conhecido como Chácara da Vila de Sant'Ana do Livramento, onde uma parceria entre o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas (CEPA-UNISC) e o Núcleo de Educação Patrimonial (NEP-UFSM) possibilitou um resgate histórico e arqueológico do local. A casa foi tombada pelo IPHAN em 1953 e passa por este processo de revitalização, não só do imóvel em si, mas, da própria história de Santana do Livramento.

O NEP desenvolveu um projeto voltado justamente para a o resgate da memória do município de Santana do Livramento incentivando a população local a valorização e

⁹ CARRION, Raul. *Os Lanceiros Negros na Revolução Farroupilha*. Porto Alegre: Publicação do Gabinete do Vereador R. C. – PCdoB. 2ªed., 2005.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



preservação de seus patrimônios, sejam eles materiais ou imateriais, buscando o florescimento de uma identidade local e também regional.

A preservação faz-se necessária uma vez que ao preservar um patrimônio mantemos a memória e a identidade de um povo, fazendo com que suas raízes e costumes não se percam com o passar do tempo. Para isso são necessários pesados investimentos em Educação Patrimonial, com políticas públicas sérias que viabilizem a inserção desta proposta nos currículos das escolas de ensino fundamental e médio e também em programas pedagógicos onde todos os níveis sociais e econômicos da população possam discutir, aprender, valorizar e preservar o patrimônio, levando-os a um processo ativo do conhecimento. Apenas após estas medidas de “alfabetização cultural” é que a comunidade passará a valorizar e preservar seu patrimônio. Mas, antes de mais nada, vamos definir o que é patrimônio.

Conceituar Patrimônio não é uma tarefa fácil. Isso se deve ao fato das diferentes percepções que os indivíduos tendem a ter sobre o que é patrimônio, pois o que é para uns pode não ser para outros. *A priori*, podemos defini-lo como um legado herdado de gerações passadas, que adotamos e transmitimos a nossos descendentes. Porém, nem tudo que se conserva do passado pode ser considerado patrimônio. Para tanto é necessário que haja uma identificação com determinados grupos sociais e culturais que adotam para si elementos, objetos e manifestações e construam relação de pertença com os mesmos.

Nada é pensado ou construído para se tornar patrimônio. Quem o determina como tal é a sociedade, que cria com ele relações simbólicas e afetivas, transformando-o em uma marca, um referencial que conta sua história e a diferencia dos demais grupos sociais. Patrimônio portanto está intimamente relacionado com a cultura de um povo.

Segundo Horta:

Todas as ações por meios das quais os povos expressam suas formas específicas de ser, constituem sua cultura, que vai ao logo do tempo adquirindo formas e expressões diferentes. A cultura é um processo eminentemente dinâmico, que se transmite de geração em geração.¹⁰

Cada sociedade se agrupa por afinidades. Se une por uma questão de linguagem, religião ou, por terem ancestrais em comum. Essas características servem para identificá-la e diferenciá-la de outros grupos. Essa diferença entre as comunidades constitui a diversidade cultural de um país. O patrimônio cultural de cada grupo é constituído pelos prédios, monumentos, danças, comidas típicas, peças de artesanato entre outros, sendo que cada uma dessas formas de expressão é um pequeno pedaço que em conjunto forma o imenso painel cultural de cada sociedade. Cada uma também utiliza formas diferentes para celebrar

¹⁰ HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; Grunberg, Evelina; Monteiro, Adriane Queiroz. *Guia Básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999. P.07.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



sua cultura e reverenciar seus ancestrais. Isso é possível, pois o conceito de patrimônio este diretamente relacionado com o conceito de cidadania, que significa o direito que as sociedades tem de serem diferentes umas das outras.

A manutenção da cultura e da identidade de uma sociedade se faz através da memória, definida como sendo um conjunto de informações e histórias, as crenças e conhecimentos, da comunidade, que constituem aquilo que podemos chamar de seu patrimônio vivo. Por isso, podemos dizer que o patrimônio é uma construção social, sendo um processo simbólico de legitimação social e cultural caracterizado por manifestações que conferem a um grupo um referencial identificatório, diferenciando-o dos demais.

Ao determinar algo importante para a disseminação de sua cultura, de sua especificidade, e determina-lo como um patrimônio, a sociedade percebe a necessidade de preservar esse patrimônio, para que as próximas gerações se reconheçam através dele e se identifiquem como pertencentes ao grupo que o construiu. Nesse sentido, é necessário que se criem rituais para que emocionalmente esse objeto ou manifestação seja lembrado e valorizado.

Para Lemos:

Preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma velha cidade. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas . Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares.¹¹

A preservação do patrimônio, desperta em algumas comunidades um sentimento de satisfação psicológica, que se reflete através do orgulho de pertencer à determinada comunidade e de representá-la, disseminando sua cultura e cultuando suas tradições. Em muitos casos os patrimônios se tornam atração turística, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região, como por exemplo Foz do Iguaçu que tem em um patrimônio natural, as cataratas do Iguaçu, seu maior e mais rentável ponto turístico, ou as comunidades pernambucanas que se orgulham de suas danças típicas, como o frevo e o maracatu e fazem de suas festas um atrativo turístico que movimenta a economia do estado.

Podemos considerar então, que preservando nossos patrimônios estamos preservando também nossa cultura e nossa identidade, resgatando nosso passado e contribuindo para um futuro onde as gerações que virão se reconheçam como iguais.

Mas para que serve, de fato, a Educação Patrimonial?

Educação patrimonial é um programa que busca a conscientização das comunidades acerca da importância da criação, da valorização e da preservação dos patrimônios locais. Essa conscientização é um exercício de interação da população com os patrimônios da sal região.

¹¹ LEMOS, Carlos A.C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1981.p.29

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Para uma melhor compreensão inicial, são utilizados patrimônios concretos, vestígios que possam ser tocados e percebidos. Somente após esse procedimento, serão trabalhados os patrimônios que se apresentam de forma abstrata, como o saber popular local.¹²

A Educação Patrimonial é uma proposta que procura fomentar não só o desenvolvimento, como a busca do saber no que diz respeito ao patrimônio, seja ele histórico, cultural ou natural. As atividades da Educação Patrimonial servem de subsídio para que a comunidade em geral desperte para uma re-apropriação de seus bens, sugerindo uma retomada dos valores culturais e históricos relativos a esta sociedade. A Educação Patrimonial tem como proposta chave à conscientização da população para com o patrimônio, trabalhando para que haja o resgate e a valorização de uma identidade local, regional ou nacional.

A Educação Patrimonial enquanto metodologia, pretende envolver a comunidade escolar e ainda todos aqueles que tem uma relação de pertença com a cultura local, para que sejam perpetuadores do conhecimento e sirvam de objeto disseminador da identidade e da valorização do patrimônio nos futuros cidadãos.

A proposta da Educação Patrimonial **não deve ser vista como impositora de uma identidade**, como uma obrigação; ela serve como estímulo, um ponto de partida, apresentando, discutindo e gerando em cada indivíduo a necessidade e o interesse em querer identificar-se com o patrimônio, apenas apresentando subsídios para que ele veja dentro de sua comunidade os patrimônios que são significativos de sua identidade.

A proposta da Educação Patrimonial é bastante recente, inclusive para a universidade, que se vê frente a uma nova etapa na conscientização, valorização e resgate de valores por vezes perdidos ou substituídos pela cultura homogênea que lhes é imposta.

É na contra mão desta homogeneização que a Educação Patrimonial trabalha e procura se desenvolver, visando não o todo de um povo mas suas particularidades, resgatando valores básicos da identidade de uma comunidade. Este resgate é fundamental para que não se perca a identidade e os patrimônios de uma região, visando sua perpetuação na figura das novas gerações.

Dentro de uma comunidade o trabalho da Educação Patrimonial é o de valorizar as formas de manifestação da identidade e do patrimônio, abrangendo todas as camadas sociais e econômicas da sociedade, pois todas fazem parte dessa comunidade.

O trabalho da Educação Patrimonial é levar os indivíduos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para uma melhor utilização destes bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, tendo assim um contínuo processo de criação cultural. A metodologia da Educação Patrimonial é materializada através do estudo de objetos comunitários como estratégia de aprendizagem do contexto sócio-cultural.¹³

¹² SOARES, André Luis Ramos (Org.). *Educação patrimonial: Relatos e experiências*. Santa Maria: Editora UFSM, 2003. P. 24.

¹³ ITAQUI, José. *Educação Patrimonial: a experiência da 4ª Colônia*. Santa Maria: Palloti, 1998.p.20.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



A Educação Patrimonial dentro do contexto cultural visa uma retomada das relações de união e pertença em uma dada comunidade, aparecendo neste contexto como um agente de “alfabetização cultural” onde cada elemento dessa metodologia busca uma revitalização e um despertar da comunidade trabalhada para as suas “raízes” e para seus patrimônios, não deixando que fiquem esquecidos na história de sua comunidade.

A metodologia que embassa as propostas de Educação Patrimonial tem como princípio a experiência direta sobre os bens culturais, ou seja, a investigação de qualquer elemento do patrimônio cultural deve ser efetivada no seu ambiente. A observação concreta do objeto de investigação não pode ser substituída pelo simples discurso do professor.¹⁴

A metodologia da Educação Patrimonial não busca apenas estimular a conservação física de lugares históricos, como prédios públicos, monumentos, praças, bens naturais, entre outros, é também resgatar a memória e os valores que levaram a comunidade a reconhecer naquele personagem, objeto ou prédio histórico como patrimônios de uma coletividade. A Educação Patrimonial, portanto, pretende resgatar a relação de afeto entre a comunidade e seus patrimônios, estabelecendo entre eles um processo de aproximação, fazendo com que a comunidade tenha um sentimento de pertencimento em relação a seus bens patrimoniais, desejando assim, seu resgate e preservação.

Pode-se aplicar a metodologia da Educação Patrimonial em qualquer objeto, evidência material, ou bem cultural, enfim, qualquer expressão que resulte da relação entre a comunidade e seu meio ambiente. A Educação Patrimonial, quando aplicada desde as séries iniciais, vai ao encontro dos educandos que, ainda não tendo sua carga de valores totalmente formada, possuem um maior potencial para adquirir e transmitir as noções de valorização e preservação dos patrimônios para os demais membros da comunidade.

Resgatar o patrimônio cultural dos nossos municípios através dos elementos que fazem cada lugar e definem a identidade cultural dos seus habitantes, não só é uma responsabilidade com o passado histórico dessas comunidades, mas fundamentalmente com o seu futuro.¹⁵

A aplicação da metodologia da Educação Patrimonial está baseada em quatro etapas: observação, registro, exploração e apropriação (Horta et al., 1999).

Observação: refere-se ao que está sendo visto. Aqui, deve-se fazer perguntas ao objeto que está sendo analisado para que se obtenha o máximo de informações a seu respeito.

Registro: neste momento, os indivíduos demonstram, de forma escrita, oral ou através de desenhos, o que de mais significativo descobriram a respeito do objeto por elas analisado.

¹⁴ MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. *Educação Patrimonial - orientações para professores do ensino fundamental e médio*. Caxias do Sul: Maneco Livre. Ed; 2004.p. 28.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Exploração: consiste na análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão dentro do grande grupo, pesquisa em outras fontes, as dúvidas e opiniões de cada um sobre o objeto.

Apropriação: É o significado que ficou para cada pessoa do grupo à respeito do objeto, ou seja, o que cada um aprendeu sobre o objeto estudado.

A partir dessas etapas é possível promover propostas de aprendizagem, que agreguem tanto adultos quanto crianças. Assim, cria-se uma relação de afeto entre a comunidade e seus patrimônios, de modo que preservá-los passa a ser algo importante e prazeroso para todos os indivíduos da comunidade.

Pode-se então definir a Educação Patrimonial como um programa de ensino que tem como objetivo a busca de uma maior conscientização dos indivíduos e comunidades à cerca da importância de se valorizar e preservar seus patrimônios, sejam eles materiais ou imateriais. Assim, preserva-se a cultura herdada de gerações passadas, e resgata-se valores e tradições que formam a identidade de determinadas comunidades.

Nunca esquecendo que:

A melhor forma de conservar a memória é lembrá-la. A melhor forma de contar a história é pensá-la. A melhor forma de assegurar a identidade é mantê-la. Tudo isso se faz através da educação, e educar para a preservação e valorização cultural é denominado de Educação Patrimonial.¹⁶

Etapas desenvolvidas no projeto:

Primeira etapa:

Levantamento arqueológico da casa de David Canabarro: na primeira parte está ocorrendo à prospecção arqueológica tanto no terreno correspondente ao imóvel quanto dentro da casa (fotos 2 e3); o material encontrado está sendo analisado no CEPA– UNISC, o trabalho de laboratório encontra-se em andamento. O trabalho de campo foi concluído.

Segunda etapa:

Envolveu palestras e exposições, a respeito do patrimônio, onde foram apresentadas noções sobre o tema (O que é patrimônio? O que pode ser patrimônio?, Para que serve os patrimônios?, etc...), bem como noções de Educação Patrimonial (O que é Educação Patrimonial?, Qual o objetivo da Educação Patrimonial?, Para que se investir em Educação Patrimonial?). Os participantes levantaram questões sobre o tema, o que provocou debates e todos tiveram oportunidade de colocar seu ponto de vista referente aos temas propostos.

¹⁵ ITAQUI, op cit, p.17.

¹⁶ SOARES, op cit, p. 25.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



A seguir, foram propostas oficinas, visando aprofundar as questões levantadas até então. As oficinas foram as seguintes:

- Oficina “Caixa de Espuma” (foto4)- Vários objetos históricos foram colocados dentro de uma caixa, contendo flocos de espuma. Os participantes dividiram-se em grupos, tendo cada grupo um representante que deveria pegar um objeto dentro da caixa. Cada grupo recebia uma ficha com perguntas que deveriam ser respondidas após a análise do objeto, de acordo com os conhecimentos dos membros do grupo. As perguntas eram as seguintes:

Que objetos são estes?

De que são feitos?

Para que servem?

Quem você acha que utilizou?

Qual a idade do objeto?

Cada grupo, após responder as questões apresentava aos colegas as conclusões que tiveram em relação ao objeto que analisaram e colocavam como esse objeto pode ser utilizado em sala de aula. O objetivo dessa oficina é fazer com que os participantes realizem as quatro etapas da metodologia da Educação Patrimonial: observação, registro, exploração, apropriação. Com isso, é possível que se faça uma re-apropriação dos objetos, e se possa utilizá-los em sala de aula, para que se realize um estudo mais dinâmico dos objetos e bens históricos.

- Oficina sobre os patrimônios (foto5):

Nessa oficina, os objetos específicos utilizados são os patrimônios locais. Os grupos recebem uma ficha contendo perguntas sobre “o que consideravam importante” no município; devem respondê-la de acordo com seu conhecimento sobre os patrimônios da localidade. A ficha era a seguinte:

FICHA DE PERCEPÇÃO ACERCA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (a partir de Caldarelli, 2003).

Na ficha constam os seguintes dados: Município, Nome do entrevistado, descrição da região onde vive, história da região onde vive, um lugar importante, razão, onde não se deve deixar de ir, razão, o que não se pode deixar de ver, razão, o que não se pode deixar de participar, razão, o que não se pode deixar de comer/beber, razão, o que você entende por patrimônio cultural.

Após responder as questões, os grupos apresentavam para os demais suas respostas. Essa oficina objetiva saber se os indivíduos da comunidade conhecem realmente a região onde vivem e o que consideram mais importante em sua cidade, que pode vir a ser considerado o patrimônio local.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Foram criados também três diferentes livretos paradidáticos para auxiliar os professores nas atividades em sala de aula: O livreto “Passado pelos meus olhos” apresenta a casa, e os possíveis eventos que aconteceram no passado e que a envolvem. Apresenta alguns materiais encontrados nas escavações e o que esses objetos representam na história, para que eram usados, por quem e como foram parar ali. Outro livreto elaborado, “Museu do Pampa – Pesquisa Arqueológica e Educação Patrimonial” traz uma explicação sobre as escavações, como foram realizadas, o que foi encontrado e as descobertas feitas a partir da análise dos objetos e fragmentos de objetos encontrados, e explicações sobre as oficinas de Educação Patrimonial realizadas com os professores. Foi criado também um caderno de atividades, com jogos lúdicos, para ser usados em sala de aula pelos alunos. O objetivo desse caderno é que os alunos conheçam sua cidade e seus patrimônios brincando, e que a partir desse conhecimento possam entender a necessidade e a importância de se preservar os patrimônios da comunidade, mantendo assim sua identidade.

O trabalho até o presente momento teve a abrangência dos professores da rede Estadual de Ensino, atuantes no município de Santana do Livramento. A proposta elaborada para o desenvolvimento de atividades relacionadas à Educação Patrimonial, é a de inserção desta metodologia nas disciplinas do EFEM (Ensino Fundamental e Médio), atuando concomitantemente com as atividades normais do currículo escolar, visando o entendimento dos alunos para questões envolvendo o patrimônio de sua cidade e região.

A elaboração de materiais lúdico-pedagógicos é outra proposta apresentada pelo projeto, estes materiais trarão problemáticas específicas, relacionadas com a Educação Patrimonial, buscando no aluno a conscientização para temas como o resgate, apropriação e preservação de seus patrimônios, com o auxílio destes materiais os professores terão os subsídios necessários para o desenvolvimento das mais variadas tarefas envolvendo o tema.

Estes materiais podem ser os mais variados possíveis, cada um deve respeitar o seu público alvo, ou seja, serão elaborados de acordo com a faixa etária de cada indivíduo, dentro das inúmeras propostas podemos citar algumas como: jogos de tabuleiro envolvendo os patrimônios de uma cidade, cadernos de atividades contendo caça-palavras, quebra-cabeças, atividades de recorte e cole, e ainda jogos de memória. Todos estes materiais são de fácil elaboração e só vem a somar no desenrolar das atividades, pois estes além de ensinar, divertem e despertam no aluno à vontade de aprender.

Algumas experiências utilizando a metodologia da Educação Patrimonial, vem sendo realizadas em diversas partes do Brasil. Essa experiências colocam os educandos frente a manifestações culturais, objetos e patrimônios construídos por povos que viveram a

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



milhares de anos atrás. Assim, eles passam a reconhecer nesses objetos bens importantes para a preservação e disseminação de sua cultura.

O livro *Educação patrimonial: relatos e experiências*¹⁷ conta como um grupo de pesquisadores da UFSM utilizou as abordagens e metodologias da arqueologia para desenvolver um projeto de extensão na educação, objetivando a valorização do patrimônio arqueológico de São Martinho da Serra, um pequeno município do Rio Grande do Sul. Integrando a vanguarda da educação patrimonial brasileira, apresenta de maneira didática as etapas teórica e prática da experiência que foi realizada com professores e alunos da 5ª série, da rede municipal de ensino, entre 1998 e 2001. O projeto incluiu palestras à comunidade e educandos, exposições de trabalhos, uma escavação arqueológica simulada, realizada após um longo período de preparação da comunidade, por meio da escola, atividades de restauração de objetos. Após a realização dessas atividades, houve avaliações por meio de questionários e debates.

Outro projeto utilizando a metodologia da Educação Patrimonial, foi desenvolvido no Museu Imperial, situado no antigo palácio de verão do Imperador Dom Pedro II em Petrópolis, RJ. Sendo um dos museus mais visitados do país, o Museu Imperial recebe diariamente a visita de escolas de ensino fundamental e médio, cujo atendimento é feito pelo centro de Educação Patrimonial, por meio de visitas e atividades orientadas. As atividades se desenvolvem em três etapas sucessivas: o teatro de fantoches, a visita ao palácio e as atividades de registro e exploração, após a visita. O projeto tem como objetivo motivar as crianças e provocar a curiosidade e a atenção aos objetos presentes nos ambientes, estabelecendo-se um diálogo lúdico entre eles e as crianças..

Foi realizado também, em cidades da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, oficinas de conhecimento de objetos históricos que fazem parte de acervos dos museus da região. O trabalho realizou-se em etapas, que foram:

Primeira Atividade Expressiva

Consiste em entregar um objeto para ser estudado de maneira que o aluno não tenha contato visual com o objeto.

Através dos sentidos (menos o visual), o aluno toma todos os dados possíveis do objeto: materiais, tamanho, cheiros sons, peso, temperatura, consistência, etc... Após conhecer o objeto sensorialmente, o aluno é solicitado a expressar esse conhecimento Apreendido através de:

Expressão Plástica- modelação, desenho, pintura

Expressão Corporal- palavra escrita ou oral

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Segunda Etapa - Segunda Atividade Sensorial

Registra visualmente o objeto

Reconhecer os dados levantados através dos outros sentidos

Observar as coincidências e as diferenças entre o registro visual e o registro anterior

Observar os detalhes que não apareciam aos outros sentidos

Estabelecer a comparação entre o imaginado (quando os olhos fechados) e o percebido no reconhecimento visual.

Segunda Atividade Expressiva:

- Complementar e enriquecer os trabalhos plásticos, corporais, orais, e escritos com os dados visuais levantados

Terceira Etapa

Decodificação do objeto

Tormenta Cerebral – Através dessa técnica registrar as palavras que o objeto sugere como parte de realidade material cotidiana, provocar questionamentos que solicitam respostas ao saber do aluno, saber da comunidade, saber escolar, saber científico.

A partir dessas relações os conteúdos curriculares podem ser desenvolvidos, ou seja, nessa proposta, os conteúdos curriculares são instrumentos que permitem construir respostas aos interrogantes que surgem na relação com o objeto.

Através da Educação Patrimonial, o processo de ensino e aprendizagem pode ser dinamizado e ampliado, muito além do ambiente escolar onde toda uma comunidade pode estar envolvida. Pode tornar-se um instrumento a mais no processo de educação que colabore com o despertar de uma consciência crítica e de responsabilidade para com a preservação do patrimônio em toda sua expressão.¹⁸

¹⁸ QUEIROZ, Moema Nascimento. IN: http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=3562

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil

Referências bibliográficas:

CAGGIANI, Ivo. David Canabarro de Tenente a General. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1992.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; Grunberg, Evelina; Monteiro, Adriane Queiroz. *Guia Básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

ITAQUI, José. *Educação Patrimonial: a experiência da 4ª Colônia*. Santa Maria: Palloti, 1998.

LEMOS, Carlos A.C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. *Educação Patrimonial - orientações para professores do ensino fundamental e médio*. Caxias do Sul: Maneco Livre. Ed; 2004.p.

SILVA, Elsa Peralta da. Patrimônio e identidade. Os desafios do turismo cultural

SOARES, André Luis Ramos (Org.). *Educação patrimonial: Relatos e experiências*. Santa Maria: Editora UFSM, 2003.

Páginas da internet:

<www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ep/index.htm>. Acesso em 22 de julho 2006.

<http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=3562>. Acesso e 21 de julho de 2006.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural
Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Foto1: Casa que pertenceu ao General David Canabarro.



IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural
Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Fotos 2 e 3: Escavações na parte externa e interna da residência.



Foto 4: Oficina Caixa de Espuma

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural
Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Foto 5: Oficina sobre os patrimônios.